



COMISSÃO EUROPEIA

COMUNICADO DE IMPRENSA

Bruxelas, 24 de abril de 2013

Internet na TV, TV na Internet: Comissão procura opiniões sobre a convergência rápida do mundo audiovisual

Milhões de europeus veem a sua série de TV preferida num *smartphone* a caminho do trabalho, consultam conteúdos em linha na televisão da sala de estar ou colocam os seus próprios conteúdos em linha. Há mais de 40,4 milhões de televisões conectadas na Europa e em 2016 poderão estar na maioria das casas. Estas mudanças estão a eliminar as fronteiras tradicionais entre consumidores, os meios de comunicação social assentes na radiodifusão e a Internet. A Comissão pretende explorar o que esta convergência de tecnologias e conteúdo poderá significar para o crescimento económico e a inovação, a diversidade cultural e os consumidores da Europa (especialmente os que podem carecer de proteção, como as crianças).

Neelie Kroes, Vice-Presidente da Comissão Europeia, afirmou: «*A televisão conectada é o próximo grande desenvolvimento no mundo criativo e digital. A convergência entre setores significa que as pessoas podem beneficiar de maior escolha de conteúdos de grande qualidade – mas também cria perturbações e desafios. Precisamos de um debate convergente e à escala da UE que contribua para enfrentar estas mudanças, para ajudar as empresas a florescer, a incentivar a criatividade e a proteger os nossos valores.*»

Um Livro Verde adotado hoje pela Comissão convida os interessados e o público em geral a enviarem as suas observações até ao final do mês de agosto, nomeadamente sobre as seguintes questões:

1. **Regras do jogo.** Promover as condições certas para as empresas dinâmicas da UE lidarem com a concorrência internacional (especialmente dos EUA), especialmente devido ao facto de os concorrentes poderem estar sujeitos a regras diferentes;
2. **Proteger os valores europeus** (incluindo a liberdade dos *media*) e os interesses dos utilizadores (por exemplo, proteção das crianças, acessibilidade de utilizadores com deficiência). Será que as pessoas esperam maior proteção dos programas de TV do que dos conteúdos da Internet? Onde se situa a linha que os separa?
3. **Mercado único e normas.** Ao que parece, nem todos os equipamentos funcionam da mesma maneira em todos os Estados-Membros. Como podemos promover o ambiente tecnológico correto?

4. **Financiamento.** Como é que a convergência e a mudança dos comportamentos dos consumidores irão influenciar o modo de financiamento de filmes, programas de TV e outros conteúdos? Como é que os diversos agentes da nova cadeia de valor estão a contribuir?
5. **Abertura e pluralismo dos meios de comunicação social.** Será que os mecanismos de filtragem pré-definidos, por exemplo nos motores de pesquisa, devem ser submetidos à intervenção pública? Será que as atuais práticas a nível grossista relativas a conteúdos de elevado valor comercial, como acontecimentos desportivos importantes ou filmes recém-estreados com êxito, estão a afetar o acesso ao mercado e a sustentabilidade das operações comerciais? Será que as plataformas estão suficientemente abertas?

A nova realidade já está a ser discutida em vários países da UE e no Parlamento Europeu. As opiniões divergem quanto ao modo de responder. Algumas partes querem mudanças imediatas nas normas e na legislação; algumas estão satisfeitas com a situação existente neste momento, ao passo que outras apontam para a autorregulação ou a correção. O Livro Verde não indica quaisquer ações, mas no seu seguimento, a Comissão poderá explorar respostas em termos de legislação e políticas, incluindo a autorregulação.

Antecedentes

A convergência está em curso há muitos anos e o seu ritmo tem vindo a aumentar rapidamente. Abre diversas oportunidades:

- Os fabricantes e os criadores podem contribuir para um mercado em crescimento com dispositivos inovadores, fáceis de utilizar e acessíveis.
- Os operadores de redes de acesso à Internet podem ter uma procura crescente de largura de banda, o que incentivará o investimento em redes de alta velocidade.
- Os criadores de conteúdos podem experimentar novas formas de produzir e oferecer conteúdos.
- Os radiodifusores e os novos agentes podem oferecer conteúdos e serviços de valor acrescentado aos seus consumidores.
- Os radiodifusores já estabelecidos e os novos podem encontrar novas plataformas para distribuir e melhorar os seus programas e torná-los interativos.

A legislação europeia que pode ser afetada pelo seguimento dado ao Livro Verde é sobretudo a diretiva dos serviços de comunicação social audiovisual ([2010/13/UE](#)), que visa garantir um mercado único e a segurança jurídica para a TV e a indústria audiovisual europeias, criando condições de igualdade para a radiodifusão e a comunicação social audiovisual a pedido. Estando em curso a convergência com os serviços em linha, o Livro Verde questiona a adequação da atual abordagem no futuro.

A Comissão lançou recentemente consultas públicas sobre a liberdade e o pluralismo dos meios de comunicação social e, em especial, sobre a independência dos órgãos reguladores do audiovisual (ver [IP/13/267](#)).

Ligações úteis

[MEMO/13/371](#) Perguntas mais frequentes

E-mail (CNECT-CONVERGENCE-AV@ec.europa.eu) para contributos sobre o Livro Verde «A Expectativa de um Mundo Audiovisual Plenamente Convergente: Crescimento, Criação e Valores».

[TV conectada](#)

[Diretiva dos serviços de comunicação social audiovisual](#)

Hash Tags: #connectedTV; #convergence

[Agenda Digital](#)

[Neelie Kroes](#)

Siga Neelie Kroes no [Twitter](#)

[Connected TV- The Klikker Family and Neelie connect](#)

Contactos:

[Ryan Heath](#) (+32 2 296 17 16), Twitter: [@RyanHeathEU](#)

[Linda Cain](#) (+32 2 299 90 19)